



Elcio Koodiro Yoshida

CURSO – MEDICINA/USP

“O Etapa é um ambiente de possibilidades e de muita liberdade”

Elcio conseguiu não só uma vaga na disputadíssima Medicina USP, ele foi um dos raros aprovados direto do 3º ano do Ensino Médio. Nesta entrevista ele dá um panorama de sua vida na faculdade e deixa algumas dicas para quem pretende seguir a mesma opção.

JC – No seu 3º ano do Ensino Médio, como foi sua aprovação?

Elcio – Fui aprovado em Medicina pela Fuvest e também pelo Sisu.

Quando você entrou no Etapa?

Entrei no 3º ano do Ensino Fundamental I.

E com relação à carreira de Medicina, quando você escolheu?

Foi no último ano do Ensino Médio. Até o 1º semestre eu estava pensando se escolheria Medicina ou Engenharia, estava com essa dúvida.

Você fazia atividades extracurriculares no colégio?

Sim, desde o 6º ano do Fundamental. Tomei gosto por aprender sempre um pouco além das aulas, fora que tem toda essa parte das olimpíadas, conhecer outras pessoas, fazer amizade com gente de outras escolas.

Hoje, olhando para trás, qual foi a importância de você ter participado dessas atividades?

As olimpíadas para mim eram um exercício de lógica. Você ganha algo que carrega ao longo de toda a vida.

Você participou de outras atividades?

Eu fiz parte do coral, no 8º e no 9º ano. Também teve o acampamento científico. Nos esportes, fiz tênis de mesa e badminton.

Você participou do vestibular como treineiro?

Eu já prestava a Fuvest desde o 9º ano, pensando no processo seletivo da Olimpíada de Química, mas pensando também no próprio vestibular. Eu acho muito importante começar a sentir o que é realmente o “vamos ver” desde cedo, desde o 1º, 2º ano, para ir acompanhando o seu rendimento, vendo o tanto que você precisa ainda se desenvolver.

Como foi o seu início na Pinheiros?

O que eu achei diferente é que Medicina no começo passa pelo ciclo básico, então em algumas disciplinas nós íamos para o campus da Cidade Universitária. A faculdade oferece muitas outras atividades. O 1º ano acaba sendo um ano para conhecer muita coisa, muitas extensões, então para todo mundo sempre tem muita novidade.

De quais atividades extracurriculares você participou?

No 1º ano participei do tênis de mesa e também das ligas, que envolvem ensino, pesquisa e a extensão, que é o atendimento aos pacientes, em que estávamos sempre sendo supervisionados, claro. Também participei da EMA – Extensão Médica Acadêmica – onde atendi o primeiro paciente. No 2º ano, eu me mantive mais um tempo no tênis de mesa e fiz parte da diretoria da Liga de Cirurgia Cardiorádica, que também consistia em fazer congressos com outras faculdades, pequenos congressos voltados para os estudantes mes-

ENTREVISTA

Carreira – Medicina

1

ARTIGO

A Primeira Guerra Mundial

6

ESPECIAL

Colégio Etapa na Vila Mascote: confira as novidades

3

mo. Também participei da Liga de Pediatria e Puericultura. No 3º ano, participei – no Instituto do Coração – da pesquisa de um doutorando sobre estimulação elétrica de cardiomiócitos, ajudando o doutorando em alguns dos testes que fez, e tive contato com a iniciação científica.

Teve mais alguma coisa no 3º ano?

Participei do Departamento Científico, que organiza o congresso para os estudantes de Medicina. Também fiz parte da Liga de Medicina Física e Reabilitação.

E no seu 4º ano?

Eu me tornei diretor da Liga de Medicina Física e Reabilitação. Além disso, o 4º ano passa a ser chamado de “pré-interno”, quando as nossas atividades acabam sendo mais no hospital. O 4º ano é um pouco mais puxado, eu optei por fazer menos atividades extras.

Qual é a diferença do Internato para os outros anos?

O interno é como se fosse um estagiário, que acaba atendendo os pacientes, discutindo os casos, e é a partir dessas discussões que se dá a parte principal do ensino. Desde o 1º ano a gente começa a ter contato com os pacientes, mas não tem muito o lado teórico da doença, da história da doença da pessoa. Já no 4º ano, os professores têm um enfoque maior na parte da doença, e contempla-se toda a parte anterior que a gente teve. No 5º ano acaba sendo um atendimento sozinho e depois você discute com o professor. Você acaba tendo uma autonomia maior nas consultas.

Você pode fazer intercâmbio durante o curso?

Sim, é possível. A faculdade tem um apoio destinado à parte de intercâmbios, e tem de diversos tipos, do científico ao clínico, com bolsa ou sem bolsa. Por conta da pandemia, eu não consegui fazer um intercâmbio que tinha programado para a Eslovênia. Seria uma equivalência, como se eu estivesse em um Internato mesmo.

Além do intercâmbio, quais são as outras opções de estágio que a faculdade oferece?

Não é possível trabalhar fora da faculdade, não existe isso na Medicina. Mas em relação a estágio não remunerado, há a possibilidade de fazer intercâmbios nacionais, inclusive tem um intercâmbio para Manaus. E tem uma outra novidade no Internato normal, o último estágio, que possibilita a gente fazer estágio em qualquer área do hospital ou fora dele, ou intercâmbios, contanto que tenha alguma supervisão.

Agora que você está indo para a Residência, já definiu sua escolha de especialidade?

A gente acaba se decidindo só na hora da escolha da carreira mesmo, no site. A ideia pode mudar, tanto que a gente faz Internato com essa função também, de conhecer as áreas, pelo menos tentar passar pelo máximo de áreas possíveis.

Como foi o seu primeiro atendimento com um paciente?

Foi na EMA. Sempre tem um pouco de ansiedade e, por mais que a gente tenha aulas teóricas, falando como atender, onde você vai aprender realmente, se você sabe ou não, é na prática,

e ainda bem que isso faz parte do ensino. Foi uma entrevista em que eu ia, perguntava – meio tenso, suando frio, pensando: “Será que eu estou fazendo certo?” –, e eu ia e voltava várias vezes, a primeira consulta foi assim. E o paciente está ciente disso, eles sabem que nós estamos aprendendo e também ajudam muito a gente.

Você já tem ideia em quais hospitais vai prestar Residência?

Estou pensando no da USP, como sempre a primeira opção, mas acho que vou preferir também me manter em outras universidades públicas, como a Unifesp, ou até mesmo cogitar a USP Ribeirão.

Você tem alguma ideia sobre a sua opção de Residência?

A Ortopedia é uma opção. Acho que acaba sendo uma mistura do que eu vivenciei na faculdade. Eu fiz parte da Cirurgia Cardiorádica, sempre gostei de cirurgia, aí acabei conhecendo a parte da Fisioterapia, que é a Medicina Física e de Reabilitação, que lida muito com a parte pós-cirúrgica dos amputados, da Ortopedia. E, por fim, nesses últimos anos, comecei a participar das cirurgias de Ortopedia e tomei gosto. Mas também levo junto um pouco do gosto pela Pediatria. O que vou fazer é algo voltado para essas coisas.

Como você se imagina daqui a alguns anos?

Existe a possibilidade de eu ir para fora do país, até mesmo fazer a Residência fora. Mas se eu ficar no Brasil, eu me vejo ainda no HC e, se tudo der certo, fazendo minha Residência lá. Eu gosto também um pouco da parte da Educação, acho que vou fazer algo relacionado a Educação.

O que você diria para quem está no 3º ano do Ensino Médio, prestes a encarar o vestibular?

A gente brincava dizendo: “Rapadura é doce, mas não é mole, não” – essa expressão define bem o 3º ano. Eu diria que os estudos são importantes, mas para ter foco você precisa estar tranquilo, dormir bem, comer bem, ter momentos de descanso. Eu sempre achei isso. O que ficou para mim do 3º ano, depois da aprovação, é que o resultado é consequência dos esforços. Não adianta ficar se remoendo, pensando: “E se eu não passar?”, porque, se por acaso você não passar, mantenha o mesmo processo, você ainda vai ter que continuar estudando, vai ter que continuar correndo atrás de saber todas as matérias do Ensino Médio, porque é uma carreira concorrida.

Quais suas recordações do tempo no Etapa?

O Etapa é um local de várias possibilidades e de várias pessoas diferentes. Acho que até, em relação às bolsas que o Etapa oferece, uma escola que tem um bom nome no ensino não fica restrita somente a quem é economicamente favorecido. Por isso a gente conhece pessoas de todas as situações. Outra coisa é que o Etapa não deixa você preso a uma única linha. Você tem a obrigação de estar presente nas aulas, de fazer as provas, de resto, é você que “se cria”: tem esportes, olimpíadas, aulas de idiomas, aulas de empreendedorismo, coral, são muitas possibilidades. Resumindo, acho que o Etapa é um ambiente de possibilidades e de muita liberdade.

E como você se relaciona com os amigos da época do Etapa?

Fiz vários amigos no Etapa. Inclusive, hoje moro com dois amigos da época do Etapa e que estão na Poli.

Você gostaria de dizer mais alguma coisa para os nossos alunos?

Eu diria que a escolha da Medicina é como a escolha de qualquer outra carreira, é uma decisão importante, mas no Ensino Médio não tem como saber exatamente o que vai ser. Na faculdade vai ser uma novidade. Mas para você participar dessa novidade, acaba sendo um processo seletivo árduo,

de muito estudo, concentração e dedicação. Além disso, é necessário estudar com tranquilidade. Também queria deixar reforçada a parte de que passar no vestibular é uma consequência do esforço, dedicação e tranquilidade com que você faz as coisas, é uma fase da vida. Tem que acreditar que vai dar certo, isso é importante. Tem que ter motivação e acreditar que vai dar certo. Você consegue! Uma das coisas que me ajudou no 3º ano foi agir com leveza. Eu nunca deixei de tentar manter o ambiente leve, tranquilo, sempre fazia brincadeiras, conversava, ria, isso faz parte, acabava sempre tendo uma diversão entre eu e meus amigos.

ESPECIAL

Colégio Etapa na Vila Mascote: confira as novidades

Em 2020, o Colégio Etapa investiu em ampliação e melhorias de suas unidades. Assim, começamos 2021 com a inauguração de uma nova escola e com atualizações na infraestrutura das demais instalações. Confira a seguir!

Inauguração da unidade Vila Mascote

Com o início das aulas, no dia 3 de fevereiro, o Colégio Etapa inaugurou sua nova unidade, localizada na Vila Mascote, bairro da zona sul de São Paulo. Inicialmente, a escola conta com os ciclos Educação Infantil (III e IV), Ensino Fundamental I (do 1º ao 5º ano), Ensino Fundamental II (6º ano) e Ensino Médio (1ª série).

A unidade Vila Mascote dispõe de estrutura completa para os alunos e, além das salas de aula modernas e equipadas, oferece quadras poliesportivas, Espaço Kids, laboratórios, biblioteca, salas de Música e Dança, incluindo um bosque de 1500 m², com equipamentos para atividades ao ar livre.



Quadras poliesportivas



Fachada da rua Palestina



Espaço Kids



Medição de temperatura na entrada da nova unidade



Área interna da nova unidade